

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTICA: FORMAÇÃO
INTEGRAL E SUJEITO NA CONTEMPORANEIDADE

JORGE LUIZ DE PAULA

**LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE
FORMAÇÃO INTEGRAL, NA ESCOLA PADRE ARRUPE/PI, NA PERSPECTIVA
DA PEDAGOGIA INACIANA**

TERESINA – PI

2019

JORGE LUIZ DE PAULA

**LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE
FORMAÇÃO INTEGRAL, NA ESCOLA PADRE ARRUPE/PI, NA PERSPECTIVA
DA PEDAGOGIA INACIANA**

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Educação Jesuítica, pelo curso de especialização em Educação Jesuítica: formação integral e sujeito na contemporaneidade da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Orientador: Prof Dr. José Teixeira Neto

TERESINA – PI

2019

A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO INTEGRAL, NA ESCOLA PADRE ARRUPE/PI, NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA INACIANA

PAULA, Jorge Luiz de ¹

RESUMO

O brincar é um fator que torna a criança ativa no seu próprio processo de aprendizagem, isso possibilita a construção de uma autonomia que solidifica as relações com o meio e com os outros, criando vínculos de confiança e satisfação, possibilitando ganhos significativos no desenvolvimento integral. Portanto, objetiva-se com esta pesquisa, identificar como a ludicidade, na perspectiva da formação integral, considerando os princípios da Pedagogia Inaciana, tem se desenvolvido no âmbito da Escola Padre Arrupe, localizada na cidade de Teresina – PI. Desse modo, utilizou-se uma pesquisa bibliográfica e documental, de caráter exploratório e qualitativo. Quanto aos objetivos, a pesquisa classifica-se como exploratória e explicativa. Buscou-se utilizar, como base teórica, autores que direcionassem sua linha de pesquisa ao tema apresentado. São eles: Flecha (2009); Kramer (2003); Piaget (1990); Kishimoto (2012) e Klein (2015). Os resultados encontrados apontam que toda compreensão acerca da Educação Infantil conduz ao discurso de que a ludicidade é fundamental na formação da criança e que tanto no âmbito educacional quanto social, as brincadeiras repercutem de maneira decisória na construção dos valores que vão se estabelecendo e solidificando princípios fundamentais para a formação de pessoas conscientes, competentes, compassivas, comprometidas e criativas diante do cenário social atual.

Palavras-chave: Formação Integral. Ludicidade. Educação Infantil. Pedagogia Inaciana.

ABSTRACT

Play is a factor that makes the child active in his own learning process, which allows the construction of autonomy and solidifies relations with the environment and with others, creating bonds of trust and satisfaction, enabling significant gains in integral development. The objective of this research is to identify how playfulness, in the perspective of integral formation, considering the principles of the Ignatian Pedagogy, has developed within the scope of the Padre Arrupe School, located in the city of Teresina-PI. In this way, a bibliographical and documentary research, of exploratory and qualitative character, was used. As for the objectives, the research is classified as exploratory and explanatory. It was tried to use, as theoretical base, authors that directed its line of research to the presented theme. They are: Flecha (2009); Kramer (2003); Piaget (1990); Kishimoto (2012); Klein (2015). The results show that all understanding about Early Childhood Education leads to the discourse that playfulness is fundamental in the formation of the child and that both in the educational and social spheres, the play influences in a decisive way in the construction of the values that are being established and solidifying fundamental principles for the formation of conscious, competent, compassionate, committed and creative people before the current social scene.

Keywords: Integral Training. Playfulness. Child education. Ignatia pedagogy.

¹ Pedagogo, Especialista em Estudos Contemporâneos em Dança, Mestre em Dança.

1 INTRODUÇÃO

No contexto educacional atual, embora com muitos avanços significativos, observa-se uma predominância dentro dos moldes da Pedagogia tradicional, implicando em uma prática docente que ainda se apresenta em um modelo que desconsidera aspectos relevantes do desenvolvimento da criança. Utilizar-se da ludicidade demanda intencionalidade, torna-se instrumento metodológico a fim de possibilitar resultados significativos na criança, tornando o aprendizado prazeroso de modo que contemple todas as suas dimensões.

A proposta da formação integral, apresentada pela Educação Jesuítica, oferece uma orientação de formação que contempla o indivíduo nas dimensões: afetiva, espiritual, ética, estética, cognitiva, comunicativa, corporal e sociopolítica. Portanto, compreender a formação considerando predominantemente o aspecto cognitivo, não contribui plenamente para a construção de indivíduos preparados para contribuir na construção de uma sociedade melhor. Tratando-se de crianças, a forma de alcançar a formação plena exige estratégias que estejam alinhadas às especificidades da criança.

O desafio de formar integralmente a criança, utilizando a ludicidade como meio de alcançar resultados é desafiador e provoca a necessidade de mudanças que são essenciais para que o aprendizado tenha um caráter verdadeiramente formativo e não apenas uma significação de Passa-Tempo.

Observa-se que a ludicidade contribui significativamente para que os alunos tenham uma descoberta relevante das experiências vividas, em que seja possível oferecer melhores condições de aprendizado. Utilizando-se do viés do encantamento, a criança pode desenvolver diversas habilidades diante das vivências oportunizadas no âmbito escolar. A ludicidade é essencial no processo de ensino e aprendizagem, principalmente para o universo infantil.

Segundo a BNCC, considerando a Educação Infantil, o brincar e o interagir devem ser eixos estruturantes nas práticas pedagógicas. No mesmo documento são definidos os direitos de aprendizagem, que são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Portanto, o lúdico torna-se essencial nessa proposta apresentada, considerando que a ludicidade deve resultar nos objetivos propostos.

Torna-se pertinente essa discussão acerca da ludicidade, como meio de desconstruir práticas que não contribuem de forma efetiva na formação integral do aluno. Entendendo que,

brincar não implica em deixar a criança ocupada, mas em oportunizar por meio das brincadeiras, possibilidades de aprendizagens essenciais para novas descobertas.

O problema investigado buscou identificar, em que medida a ludicidade influencia na formação integral da criança na Pré-escola, na perspectiva da pedagogia inaciana. Nesse sentido, objetivou-se com a pesquisa: investigar a influência da ludicidade no processo educativo no âmbito da pré-escola, especificamente na perspectiva da formação integral.

Optou-se por esse estudo devido à observância no trabalho desenvolvido pelo pesquisador em sua trajetória enquanto Coordenador pedagógico no âmbito da Educação Infantil, em uma escola jesuíta, cuja experiência fortaleceu suas convicções acerca da relevância do aspecto lúdico na formação da criança tendo em vista uma perspectiva integral.

Utilizou-se na temática investigada métodos científicos e princípios éticos que nortearam a pesquisa desde a escolha da literatura até a construção do trabalho escrito. O processo investigativo se deu através da abordagem dedutiva, pois partiu de teorias, concepções e conceitos, de modo a encontrar a resposta do problema relacionado ao nível de influência de práticas docentes, com ênfase no aspecto lúdico na aprendizagem do aluno. Quanto aos procedimentos técnicos, foi uma pesquisa bibliográfica e documental.

Na pesquisa bibliográfica, utilizou-se a leitura analítica e a técnica de fichamento. Na pesquisa documental, utilizou-se a Proposta Pedagógica da Escola Padre Arrupe, bem como os planos anuais da pré-escola, que contemplam Infantil I e II da Educação Infantil.

Os autores que embasaram essa pesquisa foram selecionados considerando o nível de cientificidade dos trabalhos publicados que dão ênfase à Educação Infantil e à Pedagogia Inaciana. São eles: Flecha (2009); Kramer (2003); Piaget (1990) e Klein (2015) dentre outros que promoveram reflexões significativas acerca do processo educativo. Sendo, portando, respeitada a produção científica de todos que subsidiaram este trabalho.

A escola é um espaço que deve estar alinhado e em consonância à realidade e especificidades características de cada faixa etária para que o ato de aprender possa provocar um desenvolvimento significativo para a criança, de modo que todas as competências e habilidades sejam adquiridas em meio à descobertas prazerosas.

2 A PERSPECTIVA DO LÚDICO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

As brincadeiras abrem possibilidades de a criança aflorar a criatividade e de construir formas de apresentar-se frente às situações, potencializando e consolidando saberes e/ou apresentando suas dificuldades. Portanto, o brincar tem uma função extremamente importante nesta fase inicial da criança, sabendo que é no lúdico que a criança se desenvolve, estabelece relações, aperfeiçoa potencialidades, testa limites, coloca a prova aptidões e manifesta emoções numa proporção mais significativa para o seu desenvolvimento. Nessa ótica, Luckesi (1994, p. 115) reforça que:

O lúdico significa a construção criativa da vida enquanto ela é vivida. É um fazer o caminho enquanto se caminha; nem se espera que ela esteja pronta, nem se considera que ele ficou pronto; neste caminho criativo foi feito (está sendo feito) com a vida no seu ir e vir, no seu avançar e recuar. O lúdico é a vida se construindo no seu movimento.

Portanto, o brincar é um fator que torna a criança ativa no seu próprio processo de aprendizagem, que possibilita a construção de uma autonomia, que aperfeiçoa o significado de cada situação experienciada e que solidifica as relações com os outros, criando vínculos de confiança e satisfação. Para Klein (2015, p. 91) “Não é a quantidade de matéria tratada que é importante, mas antes uma formação sólida, profunda e básica”.

Através da ludicidade, a criança consegue desenvolver competências e habilidades essenciais para o seu desenvolvimento, desse modo o processo de formação torna-se muito mais prazeroso para a criança. Nesse sentido:

O faz de conta permite não só a entrada no imaginário, mas a expressão de regras implícitas que se materializam nos temas das brincadeiras. É importante registrar que o conteúdo do imaginário provém de experiências anteriores adquiridas pelas crianças, em diferentes contextos (KISHIMOTO, 2011, p. 44).

As práticas pedagógicas realizadas na pré-escola enriquecem as experiências infantis e possuem um significado para a vida das crianças, pois podem favorecer o processo de desenvolvimento e aprendizagem, seja no nível do reconhecimento e da representação dos objetos e das suas vivências, seja no nível da expressão de seus pensamentos e afetos.

Nesse sentido, Borba (2006, p. 35) explica que:

O brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de

expressão e de ação pelas crianças assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos.

Embora a ludicidade, na prática educativa tenha considerado a intencionalidade a fim de alcançar objetivos no desenvolvimento da criança, o processo de aprendizado através do lúdico já faz parte da sua realidade desde a interação desta com o meio social e familiar.

Para Vygotsky (1995, p. 94-95), “[...] o aprendizado das crianças começa muito antes delas frequentarem a escola. [...] quando a criança assimila os nomes de objetos em seu ambiente, ela está aprendendo”. Nessa perspectiva, Borba (2006, p. 35) postula:

[...] se por um lado a criança de fato reproduz e representa o mundo por meio das situações criadas nas atividades de brincadeiras, por outro lado tal reprodução não se faz passivamente, mas mediante um processo ativo de reinterpretação do mundo, que abre lugar para a invenção e a produção de novos significados, saberes e práticas.

Compreende-se que as crianças podem pegar qualquer objeto e imitar a ação ou um comportamento humano, como pegar um cabo de vassoura e imitar um cavalo, nessa brincadeira ela foi livre para idealizar sua representação, porém, sua ação, de andar em um cavalo, já foi anteriormente aprendida em suas relações com sua cultura.

Reforçando a ideia de Borba, Cerisara (2008, p. 130) apresenta que no brincar, a criança “cria uma situação imaginária, sendo esta uma característica definidora do brinquedo em geral. Nesta situação imaginária, ao assumir um papel a criança inicialmente imita o comportamento do adulto tal como ele observa em seu contexto”.

O jogo é a construção do conhecimento, principalmente, nos períodos sensório-motor e pré-operatório. Agindo sobre os objetos, as crianças, desde pequenas, estruturam seu espaço e o seu tempo, desenvolvem a noção de causalidade, chegando à representação e, finalmente, à lógica.

A educação tem um papel fundamental na promoção do indivíduo, seja na Educação diretiva, quanto na não diretiva que se estabelece entre o meio familiar ou social, em que a criança está inserida. Isso implica num cuidado quanto ao que se oferece à criança porque a formação se constitui a todo momento. Para Kramer (2003, p.103), “compreender o valor da cultura como experiência – e não consumo ou lazer – implica pensar a coletividade, o sentido da vida, da morte, da história. Defendo políticas de infância que assegurem experiências de cultura pelo seu potencial humanizador e formador”.

Uma proposta que, adequada à faixa etária, pode promover o desenvolvimento de várias habilidades em uma mesma situação. Assim, a introdução de jogos educativos foi evidenciada nas práticas educativas da Companhia de Jesus, como explica Kishimoto (2002, p. 15), em que para ele,

(...) o grande acontecimento do século XVI que coloca em destaque o jogo educativo é o aparecimento da Companhia de Jesus. Ignácio de Loyola, militar e nobre, compreende a importância dos jogos de exercícios para a formação do ser humano e preconiza sua utilização como recurso auxiliar do ensino. (...) através de exercícios de caráter lúdico, o ensino escolástico e o psitacismo (idéias apreendidas de cor) são substituídos pelas tábuas murais.

No contexto do processo de desenvolvimento da criança, o ato de interagir e explorar o meio faz parte da própria natureza humana, como forma de adequar-se e aperfeiçoar-se aos instintos de sobrevivência. Huizinga (1993, p. 59) esclarece: “os animais brincam tal como o homem”, a partir disso pode-se pressupor que o brincar é naturalmente uma necessidade que faz parte tanto da vida do ser humano quanto dos animais. Para Kishimoto (2011, p. 140), “brinquedos, jogos e materiais pedagógicos não são objetos que trazem em seu bojo um saber pronto e acabado. Ao contrário, eles são objetos que trazem um saber em potencial. Este saber pode ou não ser ativado pelo aluno”.

Diante do exposto, Feijó (1992, p. 19) apresenta o lúdico como “uma necessidade básica da personalidade, do corpo e da mente, faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana”. Assim, entende-se que a ludicidade produz um fascínio enorme, considerando que a interação com o brinquedo ou com outra pessoa faz parte da própria essência humana, aflorando emoção e satisfação por tratar-se de uma ação em que a criança torna-se ativa no processo.

Vygotsky (1995, p. 67) apresenta que “a criança mergulha na vida, sentindo-a na dimensão de possibilidades. No espaço criado pelo brincar, nessa aparente fantasia, acontece a expressão de uma realidade interior que pode estar bloqueada pela necessidade de ajustamento às expectativas sociais e familiares”. A ludicidade não implica em desconsiderar a questão cognitiva, mas apresentar que outros aspectos da condição humana contribuem para que a aprendizagem não seja limitada à aquisição de conteúdos, repercutindo assim nas suas relações com o meio e os outros.

O processo educativo se fortalece quando as dimensões do desenvolvimento humano são contempladas. Para Luckesi (2005, p. 2):

A cognição é profundamente necessária; caso contrário, não teríamos a compreensão de nada nem desenvolveríamos tecnologias que produzissem bens para suprir nossas necessidades, sejam elas quais forem. Mas, ela se assenta sobre o portal da afetividade, que nos permite fazer bem o que fazemos. Deste modo, nem privilegiar a cognição nem a afetividade. Cada uma delas, com suas propriedades, tem seu papel significativo na vida humana e, por isso, necessitam de ser tomadas em consideração na prática educativa.

Nesse sentido, Piaget (1990, p.158), postula que a atividade lúdica “é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança. Estas não são apenas uma forma de desafogo ou entretenimento para gastar energia das crianças, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual”.

Toda compreensão acerca da Educação Infantil, conduz ao discurso de que a ludicidade é fundamental na formação da criança e que tanto no âmbito educacional quanto social, as brincadeiras repercutem de maneira decisória na construção dos valores que vão se estabelecendo e solidificando seus princípios morais.

Costa (2017, p. 8) reforça:

O brincar lúdico estimula o pensamento criativo por meio do “faz de conta”, estimula o pensamento crítico por meio da articulação de opiniões diversas, e, quem sabe, estimule até mesmo o pensamento complexo por meio dos constantes ciclos de equilíbrios e acomodações na busca por resoluções de problemas que revelam a necessidade do cooperativismo e do consenso. No brincar, a criança sente a necessidade de explorar o ambiente, fazer descobertas, ser livre para criar e testar hipóteses, e, não precisam de brinquedos estruturados, pois a imaginação e a criatividade as movimentam.

A partir dos fundamentos da Educação Jesuíta que busca contribuir para a formação integral comprometida com a transformação do mundo, segundo os valores do Evangelho, reafirma-se que a educação deve ir além das possibilidades que nos são dadas. Assim, quanto às práticas pedagógicas da Escola Padre Arrupe, segundo os planos anuais, considerando as metodologias apresentadas e a Proposta Pedagógica, referente ao ano de 2019, observa-se que a formação integral compreende em considerar todos os aspectos da condição humana, com vistas ao ideal da Pedagogia Inaciana, de acordo com os pressupostos e dimensões estabelecidos pelo PEC (2016). Para Santo Inácio e para a Companhia de Jesus.

Frente à situação da escola é válido destacar que ela dispõe de uma equipe multiprofissional, sendo: psicólogo, assistentes sociais, pediatra, odontólogo e nutricionista,

envolvidos na busca pela excelência no atendimento às crianças. Especificamente pelo fato de ser uma escola filantrópica, o público alvo é composto por crianças em situação de vulnerabilidade, sendo possível oportunizar a esses alunos experiências significativas com interdisciplinaridade e com ênfase nas vivências lúdicas, tornando o processo de aprendizagem encantador e carregado de valores essenciais para uma formação humana transformadora.

Para Flecha (2009, p.12):

Educar [...], particularmente em sua atualização após o Concílio Vaticano II, articula-se, de forma estreita, com evangelizar, pois, para seus membros, educar não é apenas oferecer informações científicas, mas transmitir valores que possibilitem, ao aluno, refletir sobre si próprio e sobre o mundo que o cerca (com características globalizantes, consumistas, narcisistas e hedonistas, entre outras), de forma crítica, com intenções de transformá-lo em um ser humano mais justo. A educação jesuíta pretende, assim, uma educação em valores, com um posicionamento ético.

Nessa perspectiva, Klein (2002) reforça que “a oferta principal do colégio [jesuíta] não é um acúmulo de informações, nem a preparação para o ingresso na universidade, mas uma formação integral (excelência acadêmica, firmeza de caráter, retidão de juízo e da sensibilidade, sentido estético, consciência e compromisso social) que perdurem ao longo da vida” (KLEIN, 2002, p.2).

Na proposta Pedagógica da Escola Padre Arrupe, localizada na Cidade de Teresina – PI. As bases da prática pedagógica dos professores da Educação Infantil estão estruturadas em eixos que possibilitam interações e brincadeiras no contexto da sala de aula e fora dela. Deixando explícito quanto aos diretos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Portanto, observa-se que as expressões e o protagonismo da criança produzem aprendizagens relevantes ao desenvolvimento da criança. Diante disso, Kishimoto, afirma que:

Construindo, transformando e destruindo, a criança expressa seu imaginário, seus problemas e permite aos terapeutas o diagnóstico de dificuldade de adaptação, bem como a educadores o estímulo da imaginação infantil e o desenvolvimento afetivo e intelectual. Dessa forma, quando está construindo, a criança está expressando suas representações mentais, além de manipular objetos (KISHIMOTO, 2011, p. 45).

A referida proposta está em consonância com os documentos legais e conforme as orientações da Rede Jesuíta de Educação, através do Projeto Educativo Comum, que reforça a

ênfase na formação integral considerando as dimensões afetivas, espiritual, ética, estética, cognitiva, comunicativa, corporal e sociopolítica.

Assim, a proposta pedagógica da escola apresenta que:

Além disso, a Escola foi desenhada numa perspectiva atual de Centro de Aprendizagem, portanto todos os espaços são geradores de aprendizagem e cada um possibilita a organização de vivências e experiências que qualifiquem a oferta da educação (PPP, 2019, p.14).

O professor, assim como gestão e coordenação, vive em meio ao grande desafio de transformar a Educação Infantil um espaço de construção e de encantamento para a criança, um espaço que represente confiança e que seja a extensão da sua própria realidade.

3 INDICAÇÕES METODOLÓGICAS

O embasamento teórico adquirido na pesquisa bibliográfica influenciou diretamente no processo de investigação, possibilitando então a ampliação dos conhecimentos diante da prática pedagógica, e do papel da Educação Infantil na efetivação do processo de aprendizagem da criança de 4 e 5 anos.

Nesse estudo, pretendeu-se investigar em que medida a ludicidade contribui no desenvolvimento integral da criança na pré-escola na perspectiva da Pedagogia Inaciana. Portanto, com o propósito de apresentar um trabalho de caráter científico, torna-se pertinente a aplicação de técnicas que possibilitem uma maior compreensão do fenômeno estudado.

O embasamento teórico e prático que será adquirido na pesquisa bibliográfica e documental, influenciou diretamente no processo de investigação, possibilitando a ampliação dos conhecimentos diante da prática pedagógica e do papel da Ludicidade na efetivação do processo de aprendizagem da criança na pré-escola.

Na pesquisa bibliográfica, utilizou-se a leitura analítica e a técnica de fichamento. O problema investigado buscou identificar, em que medida a ludicidade influencia na formação integral da criança na Pré-escola, na perspectiva da pedagogia inaciana. Objetivou-se com a pesquisa: investigar a influência da ludicidade na formação integral da criança na Pré-escola, na perspectiva da pedagogia inaciana.

Na pesquisa foi adotada uma abordagem qualitativa, permitindo assim uma maior familiaridade com o fenômeno estudado, onde a análise do contexto permeia no processo educativo no âmbito escolar, buscando resultar numa melhor reflexão das informações obtidas.

Esta pesquisa também foi classificada quanto aos objetivos, sendo entendida como exploratória e explicativa. Diante disso, foi identificado como a ludicidade repercute significativamente no desenvolvimento integral do aluno e como a prática do professor influencia nesse processo.

Com a utilização dos instrumentos de pesquisa, buscou-se resultar da pesquisa a construção do artigo com a função de contribuir com o meio acadêmico, resultado de um trabalho que seja reflexo dos valiosos saberes apropriados ao longo da Especialização Jesuítica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciou-se a pesquisa investigando, em que medida a ludicidade influencia na formação integral da criança na Pré-escola, na perspectiva da pedagogia inaciana.

Conclui-se, portanto, que a ludicidade é a porta de entrada para a excelência na Educação; que criança precisa ser estimulada no processo de aprendizagem, de modo a ser envolvida pela afetividade, movimento e cognição, a fim de potencializar todas as habilidades possíveis.

Observou-se que a Escola Padre Arrupe apresenta um trabalho pedagógico nos moldes de um currículo criativo, inovador e integral, oportunizando Educação Bilíngue, considerando a necessidade de assegurar uma oferta de educação de qualidade, cujas temáticas oportunizem a formação pessoal, social, profissional e espiritual humana.

Observou-se que a ludicidade implica numa ação intencional que utiliza-se dos jogos e brincadeiras como meio para que seja possível desenvolver competências e habilidades fundamentais para a formação integral da criança, considerando aspectos que não somente limitam-se ao cognitivo, mas ampliam o leque de dimensões que compõem a condição das crianças. Assim, foi possível observar, a partir das escolas jesuítas que a educação proposta resulte em adultos conscientes, competentes, compassivos, comprometidos e criativos, a fim de dar ao mundo as melhores pessoas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, João Serapião. **Jogos para o ensino do Conceito: leitura e escrita na pré-escola.** Papirus, 1999. Disponível em www.books.google.com acesso em 17/12/2016.

BORBA, Â. M. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: **Brasil. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade.** Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006. p. 33-45.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC.** Brasília, DF, 2018.

CARNEIRO, Maria Ângela Barbato; DODGE, Janine J. **A descoberta do brincar.** São Paulo: Melhoramentos, 2007.

CERISARA, A. B. **Professores da Educação Infantil: entre nó feminino e o profissional.** São Paulo: Cortez, 2008.

COSTA, Anissa da. Educação transformadora por meio de práticas de auto(eco)conhecimento. 2017. 45 p. **Monografia** (Conclusão de Curso) – Licenciatura em Pedagogia-Educação Infantil e Anos Iniciais, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul Porto Alegre, 2017.

ESCOLA PADRE ARRUPE. **Proposta Pedagógica.** Teresina- PI, 2018.

FEIJÓ, O.G. **Corpo e movimento.** Rio de Janeiro: Sharpe, 1992.

FLECHA, Renata Dumont. Do pecado pessoal ao pecado social: a solidariedade na reatualização do ensino religioso da Companhia de Jesus. **Tese de Doutorado,** Belo Horizonte, Faculdade de Educação da UFMG, 2009.

GARCIA, R. L. (org.). **Crianças, essas conhecidas tão desconhecidas.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura.** 4ª ed. Tradução: João Paulo Monteiro. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1993. 241 p

KLEIN, Luiz Fernando. **Educação Jesuíta e Pedagogia Inaciana.** São Paulo : Loyola, 2015.

KLEIN, Luiz Fernando. **A Proposta Pedagógica Inaciana está clara.** E a mudança? Minicurso proferido no 3º Congresso Inaciano de Educação. Itaici, SP, 2002. Disponível em: <http://eduignaciana.tripod.com/docum/sengeklein.pdf>. Acesso em 22 de dezembro de 2018.

KISHIMOTO, T. M. (org.). **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

KHISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação.** 14 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KRAMER. S. **Com a pré-escola nas mãos.** São Paulo: Ática, 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. O Lúdico na Prática Educativa. **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, V. 23, nº 119/120, jul/out., 1994.

_____. **A questão afetiva e cognitiva na prática educativa**. 2005. Disponível em: < <http://www.luckesi.com.br>. Acesso em 12 de dezembro de 2018.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para a educação infantil**: conceitos, orientações e práticas. Petrópolis: Vozes, 2003.

MOYLES, J. R. **Só Brincar?** O papel do Brincar na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PEC. **Projeto Educativo Comum**. Rio de Janeiro: Ed. Loyola, 2016.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança** – imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1990

RAMOS, A SMITH, V. & SPERB, T. M. (2002). **A produção de narrativas no contexto da “rodinha”**. In Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico & Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Eds.), *Anais do XVI Salão de Iniciação Científica* [CD]. Porto Alegre, RS: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou da educação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

SANTIN, Silvino. **Educação física**: da opressão do rendimento à alegria do lúdico. Porto Alegre: Edições EST/ESEF – UFRGS, 1994.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

WERNECK, Hamilton. **Como vencer na vida sendo professor**. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.